

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Paulo Renato Vicari**

**FREDERICO GUILHERME GAELZER:  
PROTAGONISTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO RIO GRANDE DO SUL**

**Porto Alegre  
2013**

**Paulo Renato Vicari**

**FREDERICO GUILHERME GAELZER:  
PROTAGONISTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Janice Zarpellon Mazo

**Porto Alegre**

**2013**

**Paulo Renato Vicari**

**FREDERICO GUILHERME GAELZER:  
PROTAGONISTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO RIO GRANDE DO SUL**

Conceito final:

Aprovado em.....de.....de.....

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. .... - UFRGS

---

Orientadora – Prof. Dra. Janice Zarpellon Mazo - UFRGS

## AGRADECIMENTOS

Como se diz: “ninguém faz nada sozinho”, para esse projeto não foi diferente. Então gostaria de demonstrar a minha gratidão a essas pessoas que estão no nosso dia a dia e que muitas vezes acabam não ouvindo o quanto são importantes. Sem dúvida são muitas e assim possivelmente não consiga citar todas, no entanto ressalto que todas desempenham um papel primordial em minha vida.

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus por me proporcionar saúde e força para desenvolver o trabalho. Logo após a minha orientadora, professora doutora Janice Zarpellon Mazo, que muito mais do que me dar à oportunidade de realizar a pesquisa me acolheu e me guiou na universidade e com certeza devo a ela a formação diferenciada que recebi ao longo da minha graduação. Ainda agradeço a professora Janice por me proporcionar o convívio, pois além de ser um exemplo acadêmico é também de profissional e de ser humano.

Um muito obrigado a todos os meus familiares, meu pai, minha mãe, minha irmã, minha avó e a todos meus tios, tias, primos e primas. Com certeza a família é a base, dessa forma torna-se essencial.

Agradeço também a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e sua Escola de Educação Física pela a possibilidade de cursar um ensino superior de qualidade e gratuito. Assim já estendo o agradecimento a todos os professores que tive ao longo da minha trajetória, além dos colegas e funcionários que tive contato pelas instituições de ensino que passei.

Aos grandes amigos que fiz nessa jornada, também quero demonstrar minha gratidão. A Eduardo Carmona, um verdadeiro “padrinho” na Universidade, sempre atencioso e solidário. A Guilherme Sassi, um irmão que ganhei desde o meu primeiro dia de UFRGS. Lembro ainda de Hannah Aires, Arthur Antonioli, Mauricio Burzlaff, Mateus Kunzler e Vinicius Jobim, todos muito especiais.

Um grande obrigado a todos os integrantes do Núcleo de Estudos em História do Esporte e da Educação Física (NEHME) e do Programa de Educação Tutorial (PET) Educação Física, todos pessoas fantásticas.

## RESUMO

Na busca de compreender como se constituiu historicamente o campo da educação física no Rio Grande do Sul nos deparamos com estudos (FEIX, 2003; CUNHA, 2012) que destacaram a atuação do professor Frederico Guilherme Gaelzer (\*1897 +1972) no âmbito da recreação pública em Porto Alegre. Contudo, tais pesquisas pouco aludem sobre seu empenho no desenvolvimento da educação física nas escolas. Em razão disso, o objetivo da presente pesquisa é reconstruir as memórias do professor Frederico Guilherme Gaelzer no cenário da educação física no Rio Grande do Sul. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa histórico-documental, pois foi realizada uma análise de documentos além de uma revisão bibliográfica. As fontes revelaram que Gaelzer sensibilizou o poder público de Porto Alegre sobre a importância da recreação e do esporte para os jovens. No campo esportivo, Gaelzer contribuiu para a difusão e consolidação de diferentes esportes através das práticas esportivas e competições realizadas nas praças de Porto Alegre. Quanto a sua contribuição à educação física no Estado, podemos destacar a participação na organização dos primeiros cursos intensivos, os quais visavam a formação das professoras normalistas e também sua atuação na fundação da primeira instituição de ensino superior - Escola Superior de Educação Física-, para a formação de professoras (es) de educação física, que foram atuar nas escolas. Certamente sua liderança foi essencial para a educação física sul-rio-grandense conquistar um espaço na escola. Cabe salientar a importância de estudos como esse para se preservar a memória da educação física.

Palavras-chave: História da Educação Física; Escola; História do Esporte.

## ABSTRACT

In seeking to understand how historically constituted the field of physical education in Rio Grande do Sul faced with studies (FEIX, 2003; CUNHA, 2012) which highlighted the role of the teacher Frederico Guilherme Gaelzer (\* 1897 +1972) in scope of the public recreation in Porto Alegre. However, such research allude bit about his commitment to the development of physical education in schools. For this reason, the aim of this research is to reconstruct the memories of the teacher Frederico Guilherme Gaelzer in scenario of physical education in Rio Grande do Sul. The study is characterized as a historical-documentary composed of documents analysis and literature review. The sources revealed that Gaelzer sensitized the government of Porto Alegre on the importance of recreation and sport for young people. On the sports field, Gaelzer contributed to the spread and consolidation of different sports through sports practice and competitions held in the streets of Porto Alegre. Regarding his contribution in the state level, we can highlight the participation in the organization of the first intensive courses, which aimed at training the teachers and also its role in the foundation of the first higher education institution -Escola Superior de Educação Física-, for training of teachers of physical education, who were acting in schools. Certainly his leadership was essential for Rio Grande do Sul physical education conquer a space in the school. It is worth emphasizing the importance of studies like this to preserve the memory of physical education.

Keywords: History of Physical Education; School; History of Sport.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Frederico Guilherme Gaelzer.....	25
<b>Figura 2</b> - Demonstração de Educação Física em 1928.....	27
<b>Figura 3</b> – Placa do Centro Natatório da ESEF/UFRGS.....	31

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO- METODOLÓGICO</b> .....	<b>10</b>
<b>3. GAELZER E A RECREAÇÃO PÚBLICA</b> .....	<b>14</b>
<b>4. GAELZER E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA</b> .....	<b>21</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>37</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O motivo que levou a realização da pesquisa a respeito desse tema deve-se a eu considerar àquela ideia de que precisamos “conhecer as nossas raízes”. Dessa forma eu como futuro professor de educação física, fazendo minha formação em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, fiquei interessado em conhecer como se constituiu historicamente o campo da educação física aqui no Estado. Esse interesse se baseou em minha compreensão de que conhecendo pelo menos um pouco do passado da minha área de atuação seria um valioso elemento para minha formação, até porque acredito que com isso vou melhorar meu entendimento sobre o papel da educação física e o de ser professor. Sendo esse o meu ponto de partida, conversei com minha orientadora, professora doutora Janice Zarpellon Mazo e ela começou a me guiar na busca das respostas para esse problema de pesquisa. Nessa busca nos deparamos com diversas referências nas fontes históricas ao professor Frederico Guilherme Gaelzer. Dessa forma, para o entendimento da pesquisa se torna essencial apresentarmos um pouco da trajetória desse professor, assim avalio que tais informações são pertinentes já na introdução do estudo.

Ele trata-se de um gaúcho que nasceu em Novo Hamburgo, então município de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, em 29 de julho de 1897. Cabe mencionar que já nasceu em uma família de pioneiros, pois seu avô, Coronel Gaelzer Netto, foi intendente de São Leopoldo e ficou conhecido por desenvolver a infraestrutura da cidade em diferentes âmbitos. Quanto a sua formação o professor Gaelzer em 1910, fez a formação primária em São Leopoldo. Em 1913 fez o curso secundário em Berlim, na Alemanha. Em 1918 foi atleta de natação da Associação Cristã de Moços (ACM), em Porto Alegre. Em 1919 viajou para os Estados Unidos, convidado pela ACM, ficando em Nova York, de 5 a 12 de junho, posteriormente deslocou-se para o Campo de Verão da Y.M.C.A. (George Williams College), em Illinois. Estudou também na Universidade de Chicago, formando-se em Educação Física, recebendo o título de “Master of Science” em Educação Física e Recreação, em 1921. Atuou no México também em 1921, pela ACM. Trabalhou como professor do Y.M.C.A. Hyde Park, em Chicago. Fez concurso público para trabalhar na Flórida, em 1922, como professor de Ensino Superior, na área de Educação Física e foi nomeado, atuando nas Escolas de Dania, Fort Lauderdale e Miame.

Em 1923 voltou ao Brasil, ficando pouco tempo, deslocando-se para trabalhar e estudar no Uruguai, vinculado a ACM, atuando com basquetebol e participando dos programas de recreação pública. Em 1924 retornou ao Brasil, Porto Alegre. Em 1926 inicia os estudos de pesquisa, junto à Intendência de Porto Alegre, de levantamentos de áreas livres com vistas a um futuro atendimento da população em praças de educação física, esportes e recreação pública, sendo nomeado em agosto para trabalhar na Intendência, criando o “Systema de Jardins de Recreio”, nas praças da cidade. Desenvolveu um trabalho pioneiro no Brasil em Recreação Pública. Trabalhou na Secretaria de Educação do Estado, foi professor titular da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS). Faleceu em 1º de setembro de 1972, devido a uma embolia pulmonar. Como forma de reconhecimento por todo esse papel desempenhado, o professor Gaelzer recebeu diversas homenagens, desde cartões de agradecimento de ex- alunos e instituições como a Y.M.C.A de Montevideú, até a dar nome ao Centro Natatório da Escola de Educação Física da UFRGS e a rua no bairro jardim Salso em Porto Alegre, onde fica localizada a Escola Estadual Fernando Gomes.

Tendo em vista que nos estudos (FEIX, 2003; CUNHA, 2012) que comentam a respeito do professor Gaelzer, concentram suas atenções ao campo da recreação pública, elencamos como objetivo da presente pesquisa reconstruir as memórias de Frederico Guilherme Gaelzer no cenário da Educação Física no Rio Grande do Sul. Dessa forma, a pesquisa justifica-se por trazer uma colaboração para os estudos históricos referentes à organização dos espaços públicos de lazer, a democratização de esporte nas praças e principalmente quanto à consolidação da educação física no Rio Grande do Sul, o que é um diferencial da pesquisa. Esse ensaio também é relevante por apresentar as contribuições de um personagem significativo na história esportiva sul-rio-grandense e ainda contribuir para a preservação da memória esportiva brasileira, particularmente a do Rio Grande do Sul e a de Porto Alegre.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO- METODOLÓGICO

Nesse capítulo iremos abordar os pressupostos teóricos que norteiam a pesquisa, que vão conduzir nosso olhar sobre o objeto de estudo. Nesse sentido, estamos dentro do que podemos definir como “campo historiográfico”, e nele vamos utilizar a perspectiva da chamada História Cultural, sendo essa apresentada ao longo desse capítulo.

Segundo Chartier (2000) o objetivo da história cultural é identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler; dessa forma, observar a cultura enquanto ‘prática’ é estudá-la através de categorias como ‘representação’. Para Pesavento (2004), este seria, contudo, o grande desafio para a História Cultural, que implica chegar até um reduto de sensibilidades e de investimentos de construção do real, que não são os seus do presente.

A rigor, o historiador lida com uma temporalidade escoada, com o não-visto, o não-vivido, que só se torna possível acessar através de registros e sinais do passado que chegam até ele. Torna-se claro que este é um processo complexo, pois o historiador vai tentar a leitura dos códigos de outro tempo, que podem se mostrar, por vezes, incompreensíveis para ele, dados os filtros que o passado interpõe.

Dessa forma a História Cultural se afirma buscando a aproximação da verdade reconstruindo os fatos passados, à luz do presente. Esta necessidade da reconstrução histórica vem percorrendo o caminho dos tempos, passando por várias vertentes, apreciando o rompimento e a proposição de paradigmas. Num processo permeado pela descoberta da não existência das verdades absolutas, apresenta-se a possibilidade de valorar a nossa representação dos fatos, a experiência, o conhecimento sobre o assunto e a nossa capacidade de erudição coerente dentro de referencial específico. Essa “Nova História” permite uma investigação mais ampla por concentrar em seus objetivos as diferentes possibilidades de analisar a trajetória do homem no tempo e espaço (BOOTH, 2011).

O representar ou o “re-apresentar”, é, portanto trazer à tona um momento, um acontecimento ausente. Isso é tornar presente algo que já não é mais tangível ou próximo, nessa linha Halbwachs (1994) acredita que “ [...] a memória não revive o passado, mas o reconstrói”. Cabe ressaltar que com os resultados sendo

observados através das lentes da história cultural é necessário que o ato ou ação de analisar tenha alguns cuidados e preocupações. Bacellar (2010) diz que contextualizar o documento é fundamental, pois o mesmo foi escrito em um determinado tempo, num outro contexto e por uma determinada pessoa que ao escrever leva consigo crenças, valores e opiniões para o “papel”. Ele diz que é importante entender todo este contexto no qual o material foi escrito, além entender os significados e expressões daquele determinado tempo para deixar sua interpretação mais fidedigna. Como é sabido, nenhum documento é neutro, todos são influenciados por algo, pensando nisto, o historiador/pesquisador deve ser crítico ao analisar suas fontes, não tomando-as como verdades absolutas e questionando-as sempre que necessário.

Nossa busca é fazer da História também uma narrativa de representações do passado, formulando uma versão, compreensível, plausível, verossímil, sobre nosso objeto de estudo enquanto experiência que se passa por fora do vivido. Então, aliando nosso objeto de estudo as noções da História Cultural na perspectiva de Chartier (2000), estaríamos fazendo dele uma representação que resgata representações, com a incumbência de construir uma representação sobre o que já foi representado.

Assim sendo, privilegiando a utilização de fontes de diversas naturezas, bem como tecendo essa movimentação no enfoque que transcorre do macro ao micro, ressaltando o segundo ao primeiro, assumimos características teórico-metodológicas que alocam nosso estudo nas dimensões da Nova História Cultural (BURKE, 2005; CHARTIER, 2000; PESAVENTO, 2004). Conforme nos ensina Peter Burke (2005), a despeito de raízes, ocorrências e influências anteriores, a História Cultural melhor se sistematiza na década de 1970, resignificando tanto quanto revolucionando, uma variedade de abordagens conceituais ao possibilitar a emergência de novos paradigmas.

Porém, tratando de um período não conhecido e não vivido, sabemos que os historiadores raramente podem estar tão certos sobre as relações passadas. Na cultura histórica são os homens (no sentido de ser humano) que dão significado aos fenômenos sociais e os pesquisadores apresentam uma interpretação das ações expressas em documentos de um período estudado. Nessa interpretação, o

pesquisador coloca suas crenças, transformando-as em representações únicas de cada olhar pesquisado.

Sendo assim, interpretando fatos de um período passado, estamos lidando com um processo complexo, pois este passado está à mercê da leitura de um pesquisador de outro tempo, com uma visão contextual do presente (PESAVENTO, 2004). Portanto, o contexto social, cultural e político, no qual o objeto do estudo está imerso no período investigado permite que o pesquisador entenda melhor a época vivida evitando que o objeto seja mal compreendido ou interpretado. É fundamental que o pesquisador consiga transportar-se para o passado em busca de indícios para construir uma versão do que realmente geriu as práticas e representações do esporte no meio associativo. Portanto, a História Cultural possibilita decifrar a realidade por meio das suas representações e construir o real de outros tempos acessando os registros e sinais do passado através das fontes (documentos).

O trabalho é caracterizado como um estudo qualitativo de cunho histórico, sendo uma pesquisa histórico-documental, pois foi realizada uma análise de documentos, além da revisão bibliográfica sobre o tema. Quanto a documentos é importante considerarmos a noção de que um documento é qualquer material escrito que possa ser usado como fonte de informação sobre um assunto. A pesquisa documental é uma modalidade de coleta de dados que apresenta algumas vantagens, conforme Ludke & Andre (1986): o baixo custo, ser fonte não reativa (permite acesso onde não se pode contatar o sujeito) e não se alterarem no meio da pesquisa. É usada quando os dados são problemáticos e/ou para validar e ratificar informações.

Para essa pesquisa a documentação selecionada e transformada em fonte de informação histórica para a revisão bibliográfica consistiu em livros, jornais, artigos científicos, monografias, dissertações, teses, Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul e o Banco de dados das associações esportivas e de Educação Física de Porto Alegre/Rio Grande do Sul (1867-1945). Já as fontes documentais que consistiram em decretos-lei, relatórios do Serviço de Recreação e cadernos com recortes de jornais com anotações do próprio professor Gaelzer foram consultadas no Museu da Comunicação Social Hipólito José da Costa, no Arquivo Histórico de Porto Alegre Moyses Vellinho, no Centro de Memória do Esporte (CEME) e no acervo histórico da Biblioteca Edgar Sperb, esses dois últimos localizados na Escola de Educação

Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Essas fontes primárias, que consistem em documentos, foram submetidas à análise documental de acordo com as recomendações de Pimentel (2001). Recomendações essas que consistem em fichamento das fontes, análise das mesmas e cruzamento das informações.

Quanto ao fichamento das fontes organiza-se um quadro com informações de cada fonte, como o título, data, número de página inicial e final, autor, observações e sua localização. O próximo procedimento foi a análise das fontes, sendo essa etapa um processo de codificação, interpretação e de inferências sobre as informações contidas nas fontes, desvelando seu conteúdo manifesto e latente. E a última etapa foi caracterizada pelo cruzamento das informações, onde são construídas relações entre as informações, podendo ser essas para corroborar uma determinada versão ou fazer um contraponto à essa, sempre tendo a atenção de relacionar texto e contexto.

### 3. GAELZER E A RECREAÇÃO PÚBLICA

Mesmo o estudo concentrando seu principal objetivo na educação física, se faz necessário quando se fala em Frederico Gaelzer, mencionar a respeito de sua destacada contribuição para a recreação pública em Porto Alegre. Desse modo é importante entender o cenário onde se desenvolveu todo esse processo das contribuições do professor Gaelzer.

Quanto a época estudada, devemos destacar que as duas primeiras décadas do século XX sublinharam um novo estilo de vida aos porto-alegrenses: pública, coletiva, eufórica e com ofertas de diversão envolviam homens e mulheres redimensionando seus hábitos e suas práticas cotidianas, acrescidas de inúmeras outras possibilidades: “as confeitarias, os cafés, os teatros, associações carnavalescas, os hipódromos, o *footing* da Rua da Praia, as sessões dos cinematógrafos constituíam ambiências e as sociabilidades que atuavam como palco de uma moda européia para a burguesia porto-alegrense” (PESAVENTO, 1991).

Neste período as práticas corporais e esportivas despontavam como uma acessível opção de divertimento. Proliferavam, na cidade, os clubes recreativos, as agremiações, as federações, as regatas, as corridas de cavalo, as demonstrações ginásticas, as provas de ciclismo, os certames esportivos, os parques de lazer e os campos de futebol, ao mesmo tempo em que se multiplicavam os espectadores e os participantes. Como uma manifestação urbana em franca expansão as atividades esportivas e de lazer imprimiam na cidade o imaginário da modernidade. Nesse contexto, as proposições de Gaelzer eram perfeitamente adequadas visto que, em última instância, operavam na edificação desse intento.

Então nesse cenário, o professor Gaelzer conseguiu sensibilizar a vontade política do poder público, através do então Intendente Dr. Octávio Rocha, sobre a importância da recreação e do esporte para a mocidade. Nos seus argumentos defendia a prática de atividades de lazer como uma forma de prevenir a delinquência e como uma possibilidade de qualificar a sociedade. Argumentos estes que parecem ter sido aceitos pelos gestores de Porto Alegre que, nesse momento buscavam modernizá-la de forma ser identificada como uma “cidade bela, higiênica e saudável” (PESAVENTO, 1991). Dessa forma percebe-se que a população viu com bons olhos

e assim acolheu essas iniciativas de Gaelzer, o que certamente contribuiu para o êxito das propostas do professor.

Cabe ressaltar a importância desse papel desempenhado por ele, pois Porto Alegre foi pioneira na América Latina em espaços de recreação pública. Esse pioneirismo é decorrente do episódio de mesmo existindo em outras cidades brasileiras com iniciativas de administrações municipais direcionadas para a ampliação dos espaços de lazer, a exemplo de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, Porto Alegre é reconhecida como a primeira na criação de um serviço de recreação financiado pelo poder público. Esse reconhecimento se dá a partir da oficialização do Serviço de Recreação Pública (1926), o qual institucionalizava a aplicação de conteúdos afetos a área da Educação Física e da Recreação nas praças, parques, balneários públicos que desenvolviam atividades visando propiciar, aos porto-alegrenses, vivências onde experienciavam situações de sociabilidade, lazer, entretenimento e recreação.

No mesmo ano (1926) foi inaugurada a primeira praça, sendo essa a Praça General Osório (Praça do Alto da Bronze). A exemplo dela, foram gradativamente, despontando na cidade outros Jardins de Recreio. No ano seguinte foi instalado o Jardim de Recreio na Praça Pinheiro Machado (Decreto n. 88 de 19/2/1927), posteriormente, foram instalados Jardins de Recreio na Praça Florida e Praça Dr. Montaury, também com a finalidade de promover o desenvolvimento de várias atividades de Educação Física, como por exemplo, jogos, brincadeiras e bailados. Alguns jardins de recreio eram abertos à noite para a prática esportiva da população. Todas elas sob a orientação técnica do professor Frederico Guilherme Gaelzer.

Em 1942 foi criado o Departamento Municipal de Educação Física, subordinado ao gabinete do prefeito, com a finalidade de organizar e orientar os serviços dos parques infantis e praças de educação física. Nas praças que tinham jardins de recreio, a média de frequência mensal era de "25.000 de crianças e jovens, distribuídos em turmas ao longo do dia". Em palestra proferida, Frederico Gaelzer afirmou que os Jardins de Recreio "eram freqüentados, diariamente, por mais de mil pessoas" (Werneck, 2002). Porto Alegre era uma cidade que comportava aproximadamente 250.000 habitantes, apesar da diminuição do fluxo migratório.

Além dessas atividades, atuou na formação de professores para trabalhar junto às atividades de lazer e recreação e, nessa direção, ministrou conferências, realizou cursos especializados, montou exposições, promoveu concertos, organizou excursões orientadas, comemorações cívicas e folclóricas, entre tantas outras. Essa diversidade de atividades contemplava as demandas da cidade que se modernizava e cujos espaços e vivências de lazer ampliavam-se a cada dia. Gaelzer acreditava que a educação exercia um papel central nessa transformação de Porto Alegre. Daí sua preocupação em que o Serviço de Recreação Pública não fosse apenas um local onde se ofertavam práticas de lazer, mas ainda, que se desenvolvessem atividades pedagógicas e educativas.

Reportagens da época em questão (Correio do Povo e Folha Desportiva) apontam que o professor Frederico Gaelzer, desde meados dos anos 1920, vinha concebendo em termos de recreação pública. Por certo que representava uma visão avançada para época, pois chamava a atenção de que o poder público deveria criar condições para elaborar ações articuladas com a sociedade civil, valorizando, assim, o trabalho comunitário e voluntário. Esse seu cuidado revela, ainda, o conhecimento de experiências internacionais que já haviam avançado nesse sentido.

A partir dessa ideia, Feix e Goellner (2008) apresentam que o pioneirismo de Gaelzer se refere ao âmbito local, dado que iniciativas desse porte já se concretizavam em outros países, cabe mencionar que o Jornal Correio do Povo apontou que esse pioneirismo foi em nível da América Latina, assim de forma equivocada. Ao elaborar suas proposições para Porto Alegre, Gaelzer buscava inspiração em outros autores e legisladores, como Frederico Froebel (1782-1852). Esse pedagogo alemão foi o criador dos “Kindergarten” e acreditava que a educação da primeira infância deveria repousar nos jogos e atividades realizadas ao ar livre visto que proporcionavam às crianças um maior contato com a natureza. Outras tendências pedagógicas existentes na época também foram agregadas à sua proposta para os jardins de infância, como por exemplo, o método elaborado por Maria Montessori, médica, pedagoga e psicóloga italiana, que desde o início do século XX apresentava inovações no trato pedagógico com a educação infantil. Assim como Froebel, ela também acreditava que através de vivências ao ar livre, da prática de jogos e de respeito ao ritmo próprio de desenvolvimento da criança, se poderia promover uma educação mais completa.

A preocupação na fundamentação pedagógica das atividades que propôs é, sem dúvida, algo que merece ser destacado na atuação de Frederico Gaelzer nas distintas ações que vislumbrou ou implementou no que tange à recreação pública e ao lazer. Ao analisar vários dos documentos (caderno de anotações, plantas das praças e caderno com recortes de jornais) que produziu ao longo de sua trajetória profissional destaca-se essa atenção que confere um caráter peculiar ao trabalho que realizou na cidade de Porto Alegre. O professor Gaelzer foi um precursor da recreação pública no Estado e até mesmo no país. Ele definiu diretrizes. (FEIX, 2003; MAZO, 2005). No entanto, suas contribuições também alcançaram outros âmbitos, conforme iremos perceber na sequência do estudo.

O trabalho desenvolvido pelo professor Gaelzer não contemplou apenas a recreação pública, mas também o processo de consolidação de diversos esportes na capital do Rio Grande do Sul, como o voleibol, o basquetebol, o atletismo, o tênis e a natação. Também houve uma democratização do esporte e do lazer, sendo tão reconhecido essa sua colaboração, que Gaelzer seguiu a frente de cargos públicos em diferentes governos. Assim, durante anos, os “jardins de recreio” e as chamadas “praças de educação física” oportunizaram a prática de jogos, brincadeiras e esportes para os porto-alegrenses. Para uma melhor compreensão quanto as contribuições do professor Gaelzer para os esportes, avalio como importante entender a possível influência que Gaelzer tenha sofrido da Associação Cristã de Moços (ACM), lembro que ele foi atleta de natação da ACM de Porto Alegre. Para isso é pertinente conhecermos um pouco mais dessa instituição.

A primeira sede ACM surgiu na Inglaterra, em 1844, por iniciativa de George Willians. No Brasil a cidade do Rio de Janeiro foi a pioneira em receber uma ACM, em 1893, seguida por Porto Alegre (1901) e São Paulo (1902). Essa instituição tinha o esporte como uma peça-chave no seu projeto formador. Esse era fortemente marcado pelos saberes e práticas que ressaltavam as formações físicas, intelectuais e moral-religiosa do associado. O esporte começou mais intensamente a fazer parte do discurso acmista a partir da década de 1920. Esse poder formativo atribuído ao esporte, que não deveria ser exclusividade do Departamento Físico, mas sim na formação do caráter do indivíduo, inserindo na personalidade dele qualidades de verdadeiro “sportman”. As práticas esportivas que eram prescritas estavam impregnadas de um ideário estético e de um ideário moral, sendo potencialmente

propensas à promoção da saúde e à regeneração dos fracos e débeis. Em sentido, as quais sinalizavam para a importância do esporte na formação da mocidade. A criação de praças de esportes, por sinal, estava entre as ações que acmista defendia como estratégia em Minas Gerais (SILVA, 2009).

Nesse sentido, o projeto de formação física das associações Cristãs de Moços no Brasil, contribui para o adensamento do debate acerca da necessidade do exercício físico na formação da mocidade. O ambiente institucional e o ambiente fora da ACM constituíram-se como espaços de intervenção que por meio das prescrições e ações acmistadas, elegeram e legitimaram o esporte como prática capaz de contribuir na formação do caráter do jovem brasileiro. Assim podemos fazer uma relação com as palavras do professor Gaelzer e nota-se o mesmo discurso. Nesse sentido Mazo e col. (2012) apontam que as práticas desenvolvidas em Porto Alegre tinham como finalidade promover o desenvolvimento intelectual e moral dos jovens. Para tanto, a ACM porto-alegrense procurou promover novos esportes, bem como incentivar a prática dos já existentes na cidade. Foi a ACM que introduziu o voleibol, basquetebol, as corridas de ruas e os jogos olímpicos em Porto Alegre.

Quanto ao campo esportivo, Gaelzer favoreceu a democratização das práticas, pois através de seus cargos públicos inaugurou espaços e organizou diversos eventos esportivos. Essa iniciativa cooperou imensamente para a difusão e consolidação, de vários esportes em Porto Alegre. O professor Gaelzer também incentivou a criação de parques balneários voltados para o ensino de natação e do remo, além dos parques esportivos, que eram estruturados de forma a ter um amplo espaço destinado a práticas do esporte e da recreação e à realização de eventos, festas e campeonatos.

A respeito desse contexto do esporte nas praças, podemos analisar, segundo Cunha e col. (2010), que em meados dos anos 1920, as práticas corporais e esportivas começaram a tomar lugar nas praças públicas de Porto Alegre. Com a criação do Serviço de Recreação Pública (SRP – 1926) e o incremento das práticas, algumas praças foram denominadas *Praça de Desportos*. Desse modo cabe salientar que nos documentos consultados (Jornais e relatórios do Serviço de Recreação Pública) encontramos as praças públicas, onde se instalaram os *Jardins de Recreio*, nomeadas como *Praça de Desporto*. Isso possivelmente com a intenção de através do novo termo despertar a atenção de adultos e idosos, além das

crianças e jovens. Outra nomenclatura que se utilizou foi *Praças de Educação Física*, devido a passarem a ser utilizadas pelas escolas, constituindo-se em uma extensão das mesmas e ainda mais porque também começaram a contar com o trabalho de instrutores educação física.

Nesse cenário diferentes jornais (Correio do Povo, Diário de Notícias, Folha Esportiva, Jornal do Comércio) destacaram em suas manchetes os momentos de alegria em que moças e rapazes passavam nas praças disputando torneios de basquetebol e voleibol realizados à noite, até às 21h ou mesmo até 22h, duas ou três vezes por semana, encantando aos que assistiam. Torneios estes que aconteciam nas praças, muitas vezes entre equipes das próprias praças e escolas. A riqueza de práticas esportivas que eram realizadas também foi lembrada nos jornais, além das já citadas e mais conhecidas, ainda tínhamos o ciclismo e o tênis. Cabe mencionar que também eram desenvolvidas outras atividades como o nautimodelismo e recreação utilizando diferentes materiais.

A partir dessas informações, uma constatação que podemos fazer é que existia uma intenção clara do Professor Gaelzer em estimular a formação de equipes para competição nas praças, pois desde o primeiro ano de exercício as praças já eram representadas por suas equipes em competições interpraças. Um claro exemplo desta intenção se dá quando pela iniciativa do professor Gaelzer foi organizado o Campeonato Municipal de *Volley-Ball* na cidade disputado em duas categorias, de rapazes e moças. Poderiam ter inscritos em cada praça uma equipe somente e por este motivo foram realizadas eliminatórias entre os Jardins de Recreio, a fim de ser apurado o campeão de cada praça, o qual disputaria a prova final no campeonato municipal. Nota-se a importância deste evento quando encontramos em publicação de jornal a menção sobre a entrega da premiação aos vencedores com a presença do Intendente Municipal Dr. Octavio Rocha. Entre os eventos esportivos realizados nas praças e citamos: Campeonato Popular de Basquete (1938); Torneio Universitário de *Football* (1938); Torneio de Vôlei Feminino (1940); Grande Corrida Rústica "Semana da Pátria" (1939); Torneio de Basquete e Vôlei da Praça Dr. Montauray (1938) e Programa de Recreação na Praça Pinheiro Machado em homenagem aos garotos vendedores de jornais (1938/1939) (PIMENTEL, 1945; MAZO, 2005).

Dessa forma nota-se que de um espaço destinado para o lazer e recreação de todos – concepção original das *Praças de Desportos* e dos *Jardins de Recreio* – começava a forjarem-se espaços para a formação de atletas que sediados em suas praças, nelas treinavam e a elas representavam. Junto aos Jardins de Recreio ficavam as “Praças de Desporto” onde os campeonatos de voleibol, basquetebol, corridas e atividades de recreação, entre outras, tomavam as praças na modernização dos hábitos e costumes dos porto-alegrenses com grande assistência e participação.

Os porto-alegrenses se habituaram a ver nestas demonstrações o espírito esportivo exaltado e uma disciplina necessária para um futuro promissor de crianças, de jovens, da pátria, de todos. Elas se vinculavam à ideia da importância do fortalecimento físico, mental e moral dos seus praticantes para o crescimento do Brasil, mesmo pensamento que inspirava Gaelzer em suas ações.

Quanto a saída do professor Gaelzer da direção do Serviço de Recreação de Porto Alegre, ela aconteceu em 1954. O próprio Gaelzer solicitou afastamento, devido a Câmara Municipal de Porto Alegre ter aberto um inquérito com o objetivo de averiguar irregularidades apontadas no Serviço de Recreação Pública. Alguns dos jornais da época (*Correio do Povo*, *Diário de Notícias* e *Folha Esportiva*) trouxeram relatos do senhor Alberto André, vereador no período em questão, que criticava diretamente a figura do professor Gaelzer. O vereador apontava irregularidades na prestação de contas, principalmente referentes a verba destinada aos estádios populares. Podemos perceber o tom dessas declarações através da reportagem do *Jornal Folha Esportiva*, publicada na edição de 19 de março de 1954: “Isso indica que para o Serviço de Recreação Pública do município, na gestão do prof. Gaelzer, o orçamento é conversa fiada”. Nesse contexto além de requerer seu afastamento o professor colocou-se a disposição do gabinete para as investigações. Assim o prefeito Ildo Meneghetti indicou para ocupar o cargo de Gaelzer o senhor Osvaldo Druck.

#### **4. GAELZER E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA**

Para melhor compreender as contribuições do professor Gaelzer para a educação física é importante entender um pouco de como ocorreu o processo de consolidação da educação física no Brasil e principalmente no Estado do Rio Grande do Sul. Para isso serão apontados alguns eventos marcantes dessa caminhada que a educação física percorreu para sua legitimação.

Tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul foram inúmeras tentativas, para se concretizar a educação física nas escolas. No Brasil destacamos 1837 onde o ensino da ginástica, natação, equitação e dança foi permitido por Antonio Ferreira França em cada “escola paroquial de primeiras letras” (denominação da época) do município do Rio de Janeiro. E em abril de 1879 foi decretada a reforma do ensino pelo ministro Leôncio de Carvalho. Nesse mesmo ano, Rui Barbosa em nome da Comissão de Instrução Pública, elaborou um parecer evidenciando a importância da prática da ginástica na escola.

No Rio Grande do Sul podemos destacar que em 19 de agosto de 1840, João Rodrigues Fagundes, Presidente da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, após ter analisado o Projeto do Regulamento Interno para as Escolas de Instrução Primária, realizado por Francisco José de Sousa Soares d’Andréa, então Diretor da Instrução Primária da Província, foi favorável à elaboração de um regulamento semelhante para a criação na capital da Província de uma escola normal onde fossem ensinadas as primeiras letras. Na escola normal seriam ministradas, entre outras disciplinas, a mímica, a dança, os exercícios corporais e jogos de armas (ANDRÉA, 1840). O projeto não foi efetivado, mas é a primeira tentativa de proporcionar a professores normalistas uma preparação adequada na área da educação física.

Um fato que cabe ser mencionado é que em cinco de abril de 1869 na cidade de Porto Alegre foi estabelecida uma escola normal de instrução primária, anexa ao Liceu Dom Afonso, atual Instituto de Educação General Flores da Cunha. A escola começou a funcionar em primeiro de maio de 1869, com a finalidade de proporcionar melhor preparação profissional aos professores das escolas de ensino fundamental (PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL, 1876). No projeto de criação da escola Normal idealizada pelo diretor da Instrução da Província João Ro-

drigues Fagundes em 1840, constava a Ginástica, mas quando a escola entrou em funcionamento não foi mencionada.

Em 1877 ocorreu a inclusão da educação física no currículo da escola normal de instrução primária, embora desde 1869 funcionasse a primeira Escola Normal do Estado (PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL, 1877). A Escola Normal enfrentava a seguinte situação: a) Contava com um número total de alunos matriculados do sexo feminino superior aos do sexo masculino, respectivamente 122 e 42; b) O número de alunos que concluiu o curso foi de 29, sendo considerado pequeno para atender as escolas; c) Os rapazes optavam por empregos mais lucrativos do que as funções do magistério, o que inviabilizava o ensino da ginástica aos meninos, já que as professoras não possuíam tal disciplina em seus currículos e, ainda faltava legislação na época, que tornasse a educação física obrigatória no ensino fundamental (SCHNEIDER, 1993). Lembra-se que a situação da mulher na Província restringia-se apenas aos afazeres do lar e a atividade como professora, sem acesso aos cursos superiores. O pensamento de que a mulher era inferior intelectualmente ao homem era visível nos regulamentos de ensino, onde matérias como escrituração mercantil e geometria prática eram substituídas por costura e trabalhos de agulha, para as meninas, fato este, também observado no regulamento da Escola Normal de 1870.

Esse cenário fez com que a educação física não fosse introduzida nas escolas públicas deste nível de ensino, sendo, porém, observada, ocasionalmente e isoladamente, em escolas particulares, principalmente de ensino médio, citando-se como exemplo o Colégio Ubatuba, do Professor Arthur Trajano Ubatuba de Alegrete que previa o ensino da ginástica e esgrima, pagos em separado (UBATUBA, 1876) e o Colégio Arnizaut Furtado de Pelotas, que, como o anterior, previa as mesmas atividades no ensino secundário, isto é, no ensino médio (FURTADO, 1876).

A prática da ginástica, conseqüentemente, nem era cogitada, já que na época estava em vigor o conceito de debilidade e fragilidade da mulher, limitada em seus movimentos por roupas exageradamente constrangedoras e impedida de desenvolver em sua plenitude todas as possibilidades de expansão, aperfeiçoamento e embelezamento corporal (TOSCANO, 1974). Mesmo em 1890 a educação física nas escolas de ensino fundamental do Rio Grande do Sul era praticamente inexistente. Novas leis e regulamentos relacionados à esta disciplina

começaram a surgir posteriormente. E assim em 5 de junho de 1899 ocorreu a promulgação do Decreto nº. 239, no qual consta que o ensino da ginástica no ensino elementar e complementar da educação primária, teria mais o caráter de exercício para descanso e fortalecimento do espírito do que o de uma disciplina especial. Este Decreto ainda salientava que os exercícios militares e em aparelhos ginásticos seriam praticados somente pelos alunos do sexo masculino.

Acredita-se que as alunas participassem de outras atividades ginásticas excetuadas aquelas predominantemente masculinas. Justificando a característica atribuída à ginástica pelo Decreto, os exercícios físicos seriam ministrados entre intervalos dos períodos de aulas, que seriam consagrados ao descanso, às atividades ginásticas e ao canto escolar. Cabe salientar que durante quase todo o século XIX, a instrução secundária, isto é, de ensino médio, e a educação da normalista eram proporcionadas somente na capital da Província, portanto, os indivíduos que haviam concluído a educação de ensino fundamental e quisessem prosseguir os estudos tinham que se transferir para Porto Alegre.

No ano de 1906, a educação física foi incluída no currículo escolar da educação primária. No curso elementar, a ginástica era uma disciplina ministrada aos alunos e no curso complementar, a ginástica intitulava-se educação física, a qual estava inserida dentro de outra disciplina denominada Pedagogia, com carga horária semanal de duas horas e ministrada aos alunos de terceiro ano (RIO GRANDE DO SUL, 1906).

Considera-se, então, que os alunos, futuros professores em escolas de ensino fundamental, formavam-se na escola complementar sem a devida preparação para o ensino da educação física. Provavelmente, esta seja uma das razões que justifique a ausência de professores e conseqüentemente de aulas de educação física nas escolas estaduais de Ensino Fundamental, mesmo havendo uma obrigatoriedade legal. Já em 1919, as escolas elementares, aquelas que proporcionavam a educação de ensino fundamental, localizadas em Porto Alegre, ministravam aulas de educação física aos alunos utilizando diferentes tipos de exercícios físicos.

Dessa forma, percebe-se que a educação física, na época, era uma disciplina lecionada pelos professores de classe não possuindo caráter científico nem profissional, pelo fato de não existir instituições profissionais que preparassem professores especializados para atuarem nas escolas elementares do Estado. Os

professores de classe, então, preparavam suas sessões de educação física através de leituras de livros disponíveis sobre ginástica, que geralmente eram oriundos de um país estrangeiro. Havia alguns professores de classe que eram afiliados a *Turnerbund* de Porto Alegre, posteriormente denominado Sociedade de Ginástica Porto Alegre (SOGIPA), em 1867, onde a ginástica alemã era ensinada.

No dia 21 de janeiro de 1929 acontece a promulgação do Decreto Estadual nº. 4.258, o qual transferiu a administração da instrução pública estadual da Secretaria do Interior para à Diretoria Geral da Instrução Pública. Esta Diretoria, subordinada à Secretaria do Interior, tinha o objetivo de administrar, articular, orientar e fiscalizar o ensino ministrado nas escolas mantidas pelo governo do Estado.

A educação física, incluída na Seção Técnica da Diretoria Geral, era supervisionada por um inspetor encarregado de apresentar anualmente ao Diretor Geral um programa de educação física, desenvolver e executar o programa que fosse aprovado, orientar os professores e inspecionar as escolas, organizar esportes nas escolas, propor a aquisição de aparelhos e materiais apropriados à Educação Física e apresentar um relatório anual ao Diretor Geral da Instrução (RIO GRANDE DO SUL, 1929). O objetivo da Inspeção de Educação Física era centralizar a educação física no que tange à administração, elaboração de programas e supervisão desta disciplina nas escolas estaduais do Rio Grande do Sul.

Em 13 de março de 1929, acontece a promulgação do Decreto Estadual nº. 4.277, que regulamentou o ensino normal e complementar. O ensino normal era ministrado na Escola Normal de Porto Alegre e em escolas complementares localizadas na capital ou em outras cidades do Estado. A Escola Normal, cujo programa de estudos era de dois anos após três anos de educação complementar, incluía sessões de educação física no currículo escolar com duração de 50 minutos cada uma (RIO GRANDE DO SUL, 1930). Em abril, a educação física nos cursos normal e complementar do Estado, era disciplina obrigatória para todos os alunos.

As informações apontadas servem para descrever um pouco da trajetória da educação física no Rio Grande do Sul e também possibilitam uma compreensão mais detalhada do cenário que surge as contribuições do professor Frederico Galezer, pois ele foi o primeiro inspetor de educação física da Diretoria Geral da

Instrução Pública do Estado do Rio Grande do Sul e, também, professor de educação física da Escola Normal de Porto Alegre. Abaixo segue uma imagem do professor Frederico Guilherme Gaelzer.



**Figura 1** – Frederico Guilherme Gaelzer.

Fonte: CEME da ESEF/UFRGS.

O professor com o intuito de formular um programa de educação física para todas as escolas complementares do Estado, estabeleceu que as finalidades principais desta disciplina seriam o desenvolvimento físico-pessoal de cada aluno e o fornecimento de conhecimentos básicos para que os futuros professores de ensino fundamental demonstrassem competência no ensino da educação física. Este plano determinava que as sessões de educação física fossem diárias para todos os níveis escolares, sendo duas vezes por semana as aulas ministradas em local interno, espaçoso e em lugar arejado. Quanto ao aspecto recreativo das sessões, seriam realizadas, sempre que fosse possível, ao ar livre.

Os alunos das escolas complementares do Estado, além de serem obrigados a praticar educação física vestindo uniformes específicos, eram avaliados quanto à excelência do trabalho, melhoria da postura e assiduidade às aulas. Segundo o professor Gaelzer, as aulas de educação física deveriam abranger os seguintes tipos de atividades: a) Jogos e folguedos livres e fiscalizados, inclusive as danças (bailados do folclore); b) Atividades atléticas fiscalizadas e livres; c) Escoteirismo e outras atividades semelhantes, tanto para as meninas como para os meninos; d) Exercícios formais ou ginásticos propriamente ditos; e) Ginástica ortopédica, terapêutica e médica; f) Piqueniques, excursões e *raids* escolares; g) Demonstrações culturais de postura e ginástica (RIO GRANDE DO SUL, 1930, p. 3135).

O programa de educação física para as escolas complementares foi, provavelmente, a primeira iniciativa com o objetivo de unificar o ensino desta disciplina em todas as escolas complementares do Estado, na década de 1920. Sendo que o programa elaborado pelo professor Gaelzer apresentava algumas atividades de procedência estrangeira, como por exemplo o *newcomb*, *cageball*, voleibol e basquetebol. Justifica-se a inclusão de tais atividades no programa de educação física das escolas complementares pelo fato de Gaelzer permanecido aproximadamente cinco anos nos Estados Unidos da América do Norte. Os conhecimentos obtidos e as experiências vividas naquele país foram gradativamente aplicados ao ensino da educação física no Estado. Observa-se que havia uma preocupação em instrumentalizar adequadamente o futuro professor de primeiro grau para que pudesse ministrar aulas de educação física aos alunos.

Então em novembro de 1929 foi organizado o primeiro curso intensivo de

educação física para professores de ensino fundamental do Estado, também organizado pelo professor, que ocupava o cargo de inspetor de educação física, o curso teve patrocínio da Diretoria Geral da Instrução Pública (GAELZER, 1929). O Decreto estabelecia, também, a realização de cursos intensivos de férias a serem efetuados em janeiro e fevereiro na Escola Normal de Porto Alegre com o objetivo de atualizar os professores de ensino fundamental (RIO GRANDE DO SUL, 1930). Cabe ressaltar que no ano de 1928, Gaelzer já tinha organizado a primeira demonstração de educação física, sendo essa apresentada pelas normalistas na semana da pátria. Abaixo segue imagens dessa demonstração.



**Figura 2** – Demonstração de Educação Física em 1928.

Fonte: CEME da ESEF/UFRGS.

Os cursos intensivos de férias na ausência de instituições que formassem professores de Educação Física no Estado, tinham o objetivo de atualizar e preparar professores normalistas e/ou complementarista para ministrarem aulas de Educação Física nas escolas estaduais de primeiro grau (ensino fundamental). Assim, muitos professores que frequentaram estes cursos foram distribuídos pelo Inspetor de Educação Física da Diretoria Geral de Instrução Pública do Estado entre várias escolas, principalmente aquelas localizadas em Porto Alegre. No dia 28 de março de 1930, nove professores que realizaram o curso de 1929, foram indicados pelo Inspetor de Educação Física, Professor Gaelzer, para atuarem nos colégios complementares Paula Soares, Fernando Gomes, Voluntários da Pátria, Souza Lobo, Glória, Partenon, 13 de Maio e Tristeza e na Escola Normal de Porto Alegre (GAELZER, 1930).

Realização do terceiro Curso Intensivo com a preocupação de disseminar conhecimentos nas mais diversas áreas da Educação Física. O evento apresentou os seguintes conteúdos: 1) Educação Física contemplando História; Metodologia (enfocando divisão de uma aula e exercícios calistênicos) e Filosofia; 2) Corpo Humano contemplando Biografia (evolução); Anatomia (estrutura em geral); Fisiologia (respiração e sistema nervoso); Fisiologia do exercício (efeitos do exercício sobre a respiração, circulação e sistema neuromuscular); Higiene (asseio pessoal, banho, alimentação, descanso, ambiente, a postura, o álcool e o fumo); 3) Organização e Administração nas escolas (programas horários, pátios, monitores, formação de grupos, times e clubes); nos jardins de recreio (programas de atividades, divisão das idades, concursos de suficiência); nos clubes (organização de uniões, federações de esportes; jogos organizados como voleibol, basquetebol, hóquei, base e tênis); nos campeonatos (denominados relâmpago, eliminação, e turnos); 4) Recreação Pública nos jardins de recreio (propaganda material plantas, administração); 5) Jogos organizados (livres e em massa); 6) Bailados do folclore; 7) Natação (aprendizado pelo método “confiança”, saltos, salvamento e aperfeiçoamento) (GAELZER, 1929). Percebe-se nos programas escolares de educação física do Rio Grande do Sul, uma tendência higienista da educação física, isto é, formar homens e mulheres saudáveis, fortes e dispostos à ação.

Percebe-se que realização dos cursos intensivos fez com que despertasse o interesse de administradores educacionais do Estado pelo ensino da educação física

nas escolas estaduais de ensino fundamental. A obrigatoriedade do ensino da educação física, na realidade, não era implementada na época, devido à falta de professores especializados e de instituições que formassem esses profissionais. Foram os cursos intensivos que deram o primeiro impulso para a obrigatoriedade da educação física nas escolas estaduais de ensino fundamental fosse cumprida. Em dois de janeiro até 15 de fevereiro de 1936 foi realizado mais um Curso Intensivo de educação física, ainda sob a responsabilidade do professor Gaelzer. Este curso preparou 21 professores normalistas ou com diploma de Curso Complementar para o ensino da educação física nas escolas estaduais de primeiro Grau (ensino fundamental). É importante salientar que havia requisitos que os interessados deveriam preencher antes de serem escolhidos para o curso, entre eles cita-se a idade mínima de 18 anos e máxima de 30 anos e apresentação de diploma de conclusão do curso complementar ou equivalente.

Em 15 de fevereiro de 1936, um grupo de professores que frequentaram o Curso, como forma de agradecimento a Gaelzer pelo esforço e dedicação e com o objetivo de demonstrar algumas atividades aprendidas, fizeram uma apresentação de ginástica, jogos e dança perante autoridades presentes, entre elas, o Secretário dos Negócios da Educação e Saúde Pública do Estado, Otelo Rosa, o Diretor da Instrução Pública, Professor Guerreiro Lima, familiares e amigos dos formandos. A apresentação ocorreu antes da entrega dos diplomas aos participantes do curso; constava com o seguinte programa: “apresentação com marchas, exercícios livres, jogo de cara e coroa, exercícios com bastões, bailado *Tarantela*, exercícios com halteres, jogo de relevo do tacape, bailado *As de Ouro*, exercícios com tacapes e Jogo do Tacape-ball (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 1936, s/p).

Neste ano, a Diretoria Geral da Instituição Pública passou a fazer parte da Secretaria de Estado dos Negócios da Educação e Saúde Pública, quando se desvinculou da Secretaria do Interior. Em 17 de abril de 1939 acontece a promulgação do Decreto Federal nº. 1.212, que criou a Escola Nacional de Educação Física da Universidade do Brasil, atualmente, Universidade Federal do Rio de Janeiro. A Escola Nacional de Educação Física e Desportos do Rio de Janeiro e a Escola de Educação Física do Estado de São Paulo foram as primeiras instituições civis brasileiras a prepararem profissionais especializados para atuarem na área da Educação Física, lembro que no Rio Grande do Sul começa em 1940.

Este Decreto indicou a preocupação das autoridades educacionais em fazer com que somente os professores normalistas especializados em Educação Física fossem contratados para ministrarem aulas nas escolas estaduais de primeiro grau, atualmente, de ensino fundamental, no território brasileiro.

A Escola Nacional de Educação Física do Rio de Janeiro, foi, então, o modelo através do qual outras instituições de preparação de professores de Educação Física deveriam seguir. Com a criação da Escola Nacional houve necessidade, na época, de se determinar um método de Educação Física a ser seguido pela instituição, o que foi motivo para grandes discussões. Embora este anteprojeto tenha sido motivo para duras críticas da Associação Brasileira de Educação, não sendo implementado, o Método Francês foi adotado pela Escola Nacional de Educação Física. Conseqüentemente, todas as instituições encarregadas da formação de professores de Educação Física localizadas no país, o adotaram até a Segunda Guerra Mundial. A rendição da Linha Maginot, composta por um milhão de soldados franceses, causou uma decepção mundial, levando as autoridades educacionais brasileiras a fazerem uma severa revisão dos aspectos anatômicos, fisiológicos e psicológicos da Educação Física no país, ocasionando, daí, um declínio na utilização do Método Francês (MARINHO, 1952).

No Rio Grande do Sul, o Método Francês foi muito criticado pelas autoridades educacionais. O Inspetor de Educação Física da Diretoria Geral da Instrução Pública do Estado, Professor Frederico Guilherme Gaelzer, árduo seguidor do Método Sueco de Ginástica, preconizado por Per Henrik Ling, foi um dos maiores críticos do Método Francês no Rio Grande do Sul. O professor Gaelzer, grande personalidade na área da Educação Física, com cursos realizados na Europa, Estados Unidos, Uruguai e até mesmo, na Escola de Joinville-le-Pont, na França, concedeu em 1939, entrevista a um Jornal de Porto Alegre onde expressava o desejo de que o Método Francês não fosse adotado pela Escola Nacional de Educação Física e Desportos do Rio de Janeiro. Foi esta manifestação contrária ao Método Francês que ocasionou a demissão do citado professor da Inspeção de Educação Física do Estado (PICCOLI, 1994).

No ano de 1940 entrou em funcionamento a Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul, primeira instituição estabelecida no Rio Grande do Sul com objetivo de formar professores de

Educação Física. A ESEF oferecia os seguintes cursos: Curso Normal de Educação Física, com duração de um ano e Curso Superior, com duração de dois anos. Não houve formandos no Curso Superior de Educação Física neste ano, apenas no Curso Normal (RIO GRANDE DO SUL, 1943). Na Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o professor Gaelzer esteve envolvido desde seus primórdios no fim de 1939 quando apresentada a proposta de criação do Departamento Estadual de Educação Física, dele fez parte integrante como fundador e figurando dentre os primeiros professores desta instituição e de 28/09/1955 a 24/02/1959 como seu diretor (GUTIERREZ, 1976). Esse trabalho foi reconhecido, pois o professor dá nome ao Centro Natatório da Escola. Abaixo segue a imagem da placa do Centro Natatório.



**Figura 3** – Placa do Centro Natatório da ESEF/UFRGS.

Fonte: Acervo pessoal do autor.

O Governo Federal, no ano de 1939, pelo Decreto nº 1.212, passou a exigir formação profissional específica para o exercício das profissões de professor de Educação Física, Técnico Desportivo, Médico Especializado Educação Física e Desportos etc. O então Secretário de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, Dr. José Pedro Coelho de Souza, atendendo à determinação do Interventor Federal no Rio Grande do Sul, General Oswaldo Cordeiro de Farias, apresenta-lhes, em fins de 1939, a proposta de criação do Departamento Estadual de Educação Física, dele fazendo parte integrante a Escola de Educação Física. Para Diretor do Departamento e da Escola é nomeado, com licença do Ministro da Guerra, o capitão Olavo Amaro da Silveira. O capitão Olavo começa imediatamente a formar um entusiasta grupo de trabalho, cujo núcleo inicial era formado pelo Diretor-Fundador da ESEF e mais os professores: Waldir Calvet Echart, Frederico Guilherme Gaelzer, João Gomes Moreira Filho e Max Herbert Hanke, aos quais logo se juntaram outros idealistas da educação física. A organização dos primeiros professores da Escola era a seguinte:

Desportos Aquáticos- 2º Ten. Nelson F. Rocha, tendo como auxiliares: 1º Ten. João Gomes Moreira Filho, Frederico Guilherme Gaelzer, Leufrida L. Bianchi;

Desportos Terrestres Individuais – Corridas - 1º Ten. Max Herbert Hanke, Saltos - 2º Ten. Flory V. Barbosa, Lançamentos - Cap. Olavo Amaro da Silveira, Ginástica de Aparelhos de Pesos e Halteres - Frederico Guilherme Gaelzer;

Sendo que em 1941 não houve formandos no Curso Superior de Educação Física, apenas no Curso Normal (RIO GRANDE DO SUL, 1943). E em 1942 a ESEF formou 11 professores no Curso Superior neste ano e 201 professores no Curso Normal no período de 1940 a 1942.

Cabe salientar que o professor Gaelzer também foi um dos fundadores de outra instituição bastante importante para a Educação Física, trata-se da Associação dos Especializados em Educação Física e Desportos do Rio Grande do Sul (AEEFD), atual Associação dos Profissionais de Educação Física do Rio Grande do Sul (APEF-RS). Quanto a essa fundação, os registros de Licht (2005) apontam que durante os meses de agosto e setembro de 1945 teve início, em Porto Alegre, um movimento liderado pelos professores da Escola Superior de Educação Física do Rio Grande do Sul (ESEF), Frederico Guilherme Gaelzer e Jacintho Francisco Targa. Tais professores foram apoiados por Maurício Akcelrud, inspetor federal de

educação física na época, para fundar uma entidade de classe que reunisse professores, técnicos e médicos especializados em educação física e desportos do estado do Rio Grande do Sul.

Então no dia vinte de dezembro de 1945, nas dependências da ESEF, foi realizada uma reunião de professores de educação física, presidida pelo então Diretor da referida Escola, onde foi deliberada a fundação e a eleição da Diretoria Provisória da Associação dos Especializados em Educação Física e Desportos do Rio Grande do Sul (AEEFD/RS), que seria então encarregada, entre outros atributos, de assegurar os direitos contidos em lei; promover o intercâmbio entre médicos, professores de educação física, técnicos e massagistas esportivos; trabalhar para firmar o conceito dos especializados em educação física no meio educacional; além de colaborar com todas as instituições legalmente constituídas no sentido da maior divulgação da educação física. Sendo que na primeira diretoria o professor Gaelzer ocupou o cargo de secretário cultural.

Dessa forma percebe-se que Frederico Guilherme Gaelzer realmente ocupou um papel de protagonista na Educação Física do Rio Grande do Sul. Isso tanto por sua atuação desde os cursos intensivos para as normalistas, estimulando assim a inserção da Educação Física nas escolas, quanto por sua função em instituições importantes como as atuais Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Associação dos Profissionais de Educação Física do Rio Grande do Sul (APEF-RS).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as informações que a pesquisa nos apresenta, podemos entender quem foi Frederico Guilherme Gaelzer, como fez sua formação, a forma como transcorreu sua trajetória e sua atuação. No que diz respeito a sua contribuição para a recreação pública, cabe ressaltar sua intervenção na oficialização do Serviço de Recreação Pública (1926). Este, por sua vez, visava propiciar aos porto-alegrenses, vivências onde experienciavam situações de sociabilidade, lazer, entretenimento e recreação. Cabe aqui também ressaltarmos o papel educativo destes espaços de sociabilização: ali, crianças eram educadas em seus hábitos e atitudes, em prol da saúde individual e social. Esse papel desempenhado por Gaelzer foi muito relevante, pois Porto Alegre foi pioneira em espaços de recreação pública, mesmo sendo em um nível local. Devemos mencionar que também houve uma democratização do esporte e do lazer. Essa colaboração foi tão reconhecida, que Gaelzer seguiu a frente de cargos públicos em diferentes governos e recebeu numerosas homenagens, entre elas dar nome ao Centro Natatório da Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a rua no bairro jardim Salso em Porto Alegre.

Como podemos perceber, o trabalho desenvolvido pelo professor Gaelzer contemplou não apenas a recreação pública, mas também o processo de consolidação de diversos esportes na capital do Rio Grande do Sul, como o voleibol, o basquetebol, o tênis, o ciclismo e a natação. No campo esportivo, Gaelzer favoreceu a democratização das práticas, pois através de seus cargos públicos inaugurou espaços e organizou diversos eventos esportivos. Essa iniciativa cooperou imensamente para a difusão e consolidação, de vários esportes em Porto Alegre.

Quanto a atuação do professor Frederico Guilherme Gaelzer no âmbito da educação física, observa-se que a maioria dos estudos nem comenta essa questão. Dessa forma isso torna-se um diferencial desse estudo e serve como um ponto de partida para futuros estudos a respeito da educação física do de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul, ou até mesmo a respeito da figura de Frederico Guilherme Gaelzer.

Quanto a esse destacado papel desempenhado pelo professor Gaelzer frente

a educação física podemos mencionar sua atuação decisiva quanto à formação dos professores de educação física, sendo ele no cargo de inspetor de educação física, o organizador dos primeiros cursos intensivos de educação física no Estado do Rio Grande do Sul. Esses cursos capacitaram as professoras primárias, para que assim a educação física pudesse ser implementada no âmbito escolar. Ainda a respeito dessa área podemos lembrar que o professor ainda colaborou, em comissão, no projeto de criação da Escola Superior de Educação Física (ESEF), atual Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde foi professor e diretor. O professor Gaelzer também ajudou a fundar outra instituição bastante importante para o segmento da educação física, a Associação dos Especializados em Educação Física e Desportos (AEEFD), atual Associação dos Profissionais de Educação Física do Rio Grande do Sul (APEF-RS).

Como apresentamos ao longo do ensaio, o professor Gaelzer foi um precursor da recreação pública no Estado e até mesmo no país. Além disso, contribui bastante para a difusão e consolidação de diferentes práticas esportivas. Isso tudo somado a função de protagonista na inserção da educação física nas escolas. A liderança do professor Gaelzer certamente foi essencial para a educação física conquistar um espaço na escola e para que de alguma forma o esporte e a recreação, se constituíssem em um meio de inclusão dos usuários dos espaços públicos. Claro que essa análise é realizada nas condições históricas e sociais da época em estudada.

Uma questão que avalio como pertinente salientar é quanto a importância de estudos históricos como esse. Sem mesmo considerar a relevância que as produções científicas geralmente recebem, entendo que precisamos valorizar os estudos históricos, pois através deles podemos lembrar aqueles personagens ou eventos que muitas vezes estão esquecidos ou até desconhecidos e ainda compreender melhor determinados acontecimentos e representações. Na minha concepção essa é a função de uma pesquisa, dar uma satisfação, um retorno para a comunidade, proporcionar uma troca, assim vejo uma bela proposta através desse tipo de pesquisa: a de conhecer a nossa história ou a de específico grupo em determinado momento.

Desse modo, sinto-me satisfeito de realizar esse estudo, além de apresentar essa grande figura que foi o professor Frederico Guilherme Gaelzer e retomar seus

feitos, pude “mergulhar” em minhas raízes. Portanto consegui saciar aquela vontade que incentivou a realização desse trabalho e posso afirmar que valeu a pena, que me realizei. Como estudante e futuro professor de educação física, espero que essa pesquisa possa ser uma forma de homenagear e agradecer tanto o professor Gaelzer por tudo que proporcionou como também a área da educação física, que é a escolhi levar comigo para o resto da vida. Sendo assim, muito obrigado!

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉA, Francisco José de Souza Soares de. **Correspondência Oficial do Diretor da Instrução Primária da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, João Rodrigues Fagundes**, 19 de agosto de 1840.
- BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla B. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 23-81.
- BOOTH, Douglas. **História do Esporte: Abordagens em Mutação**. Revista Recorde: Revista de História do Esporte, Rio de Janeiro, v.4, n.1, junho, 2011.
- BURKE, P. **O que é história cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- CURSOS de educação física. **Diário de Notícias**. Porto Alegre, 16 de fevereiro de 1936, s/p.
- CUNHA, Maria; MAZO, Janice; STIGGER, Marco. **A Organização das Praças de Desporto/ Educação Física na Cidade de Porto Alegre (1920-1940)**. Licere, Belo Horizonte: v.13, n.1, mar. 2010.
- CUNHA, Maria Luiza. **As Práticas Corporais e Esportivas nas Praças e Parques Públicos da Cidade de Porto Alegre (1920-1940)**. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2012.
- FEIX, Eneida. **Lazer e Cidade na Porto Alegre do Início do Século XX: A Institucionalização da Recreação Pública**. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2003.
- FEIX, Eneida; GOELLNER, Silvana. **Florescimento dos Espaços Públicos de Lazer e de Recreação em Porto Alegre e o Protagonismo de Frederico Guilherme Gaelzer**. Revista Licere, Belo Horizonte, v.11, n.3, dezembro, 2008.
- FURTADO, Arnizaud Furtado. Programa do Colégio. **Correio Mercantil**, Pelotas, 11 ago 1876, p. 3, c. 2.
- GAELZER, Frederico Guilherme. **Correspondência enviada ao Diretor da Instituição Pública do Estado**, 17 de outubro de 1929.
- GAELZER, Frederico Guilherme. **Correspondência enviada ao Diretor Geral da Instrução Pública**, 28 mar. 1930.
- GUTIERREZ, Washington. **Diagnóstico das Escolas de Educação Física do**

**Estado do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre. Dissertação de Mestrado. UFRGS, 1976.

HALBWACKS. M. **Les cadres sociaux de la mémoire** [1925], Trad. Albin Michel, Paris, 1994.

IRREGULARIDADES na recreação pública. **Diário de Notícias**, Porto Alegre, 07 de abril, 1954, p.4.

JOGOS inter-praças. **Folha Esportiva**, Porto Alegre, 3 de agosto, 1950, p.13.

LICHT, Henrique Felipe Bonnet. **Subsídios históricos**, 2005. Acervo particular do pesquisador Sergio Martini.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **A Pesquisa em educação: abordagem qualitativa.** São Paulo: EDU, 1986.

LYRA, Vanessa; MAZO, Janice. **“Os modernos métodos de ensino”**: a criação dos cursos intensivos de Educação Física na capital sul-rio-grandense. Do Corpo: Ciências e Artes, Caxias do Sul, v.1, n.1, jul./ dez. 2011.

MARINHO, Inezil Penna. **História da Educação Física e dos Desportos no Brasil**: Brasil colônia, império e república. Rio de Janeiro: Revista dos Tribunais, 1952. v. II.

MAZO, Janice. **A emergência e a Expansão do Associativismo Desportivo em Porto Alegre (1867-1945)**: espaço de representação da identidade cultural brasileira. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto). Universidade do Porto, Portugal, 2003.

MAZO, Janice. O lazer na cidade de Porto Alegre. In: DACOSTA, Lamartine (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil.** Rio de Janeiro: Shape, 2005.

MAZO, Janice.; REPPOLD FILHO, Alberto. (Org.). **Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul: atlas do esporte, da educação física e atividades de saúde e lazer no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: CREF2/RS, 2005.

MAZO, Janice. **Banco de dados das associações esportivas e de Educação Física de Porto Alegre/Rio Grande do Sul (1867-1945).** Livro Digital. Novo Hamburgo, RS: Editora da Feevale, 2010.

MAZO, Janice ; SILVA, Carolina da ; FROSI, Tiago . **A Associação Cristã de Moços e a propagação dos esportes em Porto Alegre.** Kinesis (Santa Maria), v. 30, p. 158-173, 2012.

MAZO, J. Z.; ASSMAN, A. B.; DIAS. C.; SILVA. C. F.; BALBINOTTI. C. A.; KILLP, C. E.; CARMONA, E. K.; PEREIRA, E. L.; PICCOLI, J. C.; MADURO, P. A.; VICARI, P. R.; MORAES, R. D.; MARTINI, S. B.; FROSI, T. O.; LYRA, V. B. **Associações**

**Esportivas no Rio Grande do Sul:** lugares e memórias. Livro Digital. Novo Hamburgo, RS: Editora Feevale, 2012.

NEVES, Lucília. **Memória, história e sujeito:** substratos da identidade. Revista de História Oral, Mariana, edição 3, p. 109-116, 2000.

FUNCIONAMENTO do Serviço de Recreação Pública. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 15 de maio, 1937, p.6.

PESAVENTO, Sandra. **Memória de Porto Alegre:** espaços e vivências. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1991.

PESAVENTO, Sandra. **História & História Cultural.** 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PICCOLI, João Carlos Jaccottet. **A Educação Física na escola pública do Rio Grande do Sul: antecedentes históricos (1857-1984).** Pelotas: UFPel, 1994.

PICCOLI, João. A Educação Física escolar no Rio Grande do Sul. In: DACOSTA, Lamartine. **Atlas do Esporte no Brasil.** Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.

PIMENTEL, F. **Aspectos gerais de Porto Alegre.** Porto Alegre: Imprensa Oficial, 1945.

PIMENTEL, A. **O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica.** Cadernos de Pesquisa, n. 114, p. 179-195, nov. 2001.

PROCURA-SE solucionar os problemas de educação física. **Folha Esportiva**, Porto Alegre, 22 de fevereiro, 1952, p.5.

PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL. **Coleção dos Atos, Regulamentos e Instruções Expedidas pela Presidência da Província em 1857, Tomo 13, 2ª parte.** Porto Alegre: Tipografia do Correio do Sul, 1858.

\_\_\_\_\_. **Coleção dos Atos, Regulamentos e Instruções Expedidas pela Presidência em 1859. Tomo 15, 2ª parte.** Porto Alegre: Tipografia do Correio do Sul, 1860.

\_\_\_\_\_. **Coleção dos Atos, Regulamentos e Instruções Expedidas pelo Presidente da Província no ano de 1869.** Porto Alegre: Tipografia do Jornal do Comércio, 1876.

\_\_\_\_\_. **Coleção das Leis e Resoluções da Província, 1ª Sessão da 17ª Legislatura, Tomo 30.** Porto Alegre: Tipografia do Jornal do Comércio, 1877.

RECREAÇÃO e esportes para todos. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 23 de junho, 1932, p.18.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto nº. 874, de 28 de fevereiro de 1906.** Porto Alegre:

Oficinas Tipográficas A Federação, 1906.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Interior. **Decreto nº. 4258, de 21 de janeiro de 1929**. Porto Alegre: Oficinas Gráficas A Federação, 1929.

RIO GRANDE DO SUL. Leis, **Decretos e Atos do Governo do Estado -1920**. Porto Alegre: Oficinas Gráficas A Federação, 1930.

RIO GRANDE DO SUL. **Relatório do General Osvaldo Cordeiro de Farias, Interventor Federal do Rio Grande do Sul, ao Presidente do Estado, Getúlio Dornelles Vargas, durante o período de 1938-1943**. Porto Alegre: Oficinas Gráficas da Imprensa Oficial, 1943.

SCHNEIDER, Regina Portella. **A Instrução Pública no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 1993.

SERVIÇO de Recreação Pública beneficia todas as crianças. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 26 de dezembro, 1968, p.3.

SILVA, Giovana Camila. **A partir da Inspeção de Educação Física de Minas Gerais (1927-1937): movimentos para a escolarização da Educação Física no Estado**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação). Belo Horizonte. UFMG, 2009.

TOSCANO, Moema. **Teoria da Educação Física Brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.

UBATUBA, Arthur Trojano. Regulamento do Colégio Ubatuba. **Correio Mercantil**, Pelotas, 10 fev. 1876, p3, c3.

WERNECK, C. Lazer e Estilo de Vida. In: BURGOS, M. & PINTO, L. (Org.). **Recreação, lazer e estilo de vida no Rio Grande do Sul: refletindo sobre algumas ações desenvolvidas na capital gaúcha no período 1926-1978**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.